

XII Congresso de Zootecnia

Novembro 2002
UTAD, Vila Real

21

22

23



12345

www.zootecnia.net

7d

Zootecnia

http



www.zootecnia.net



Livro de Comunicações



APEZ

Associação Portuguesa dos Engenheiros Zootécnicos
Apartado 60 - 5001-909 VILA REAL - PORTUGAL - Tel./Fax: +351 259 325 261
e-mail: apez@utad.pt - www.utad.pt/apez

EFEITO DO REGIME DE ALEITAMENTO SOBRE A DURAÇÃO DO PERÍODO DE ANESTRO PÓS-PARTO EM CABRAS DA RAÇA SERRANA – ECOTIPO TRANSMONTANO – PARIDAS NO OUTONO

Ramiro C. Valentim¹, Teresa M. Correia¹, Jorge Azevedo², José C. Almeida²,
Lurdes Galvão¹, Álvaro Mendonça¹, Marieta Carvalho¹ e Paulo Fontes²

¹Escola Superior Agrária de Bragança - Departamento de Zootecnia
Apartado 172, 5301-855 BRAGANÇA - Portugal
Correio electrónico: valentim@ipb.pt

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Departamento de Zootecnia
Apartado 1013, 5001-911 VILA REAL - Portugal

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o objectivo de estudar o efeito da aplicação de dois regimes diferentes de aleitamento (amamentação *vs.* amamentação “nocturna” + ordenha) sobre a duração do período anovulatório pós-parto, em cabras da raça Serrana, ecótipo Transmontano, paridas no final do Outono. A retoma da actividade sexual pós-parto não variou significativamente em função do regime de aleitamento utilizado.

INTRODUÇÃO

O reinício da actividade sexual pós-parto nas cabras Serranas permanece ainda pouco conhecida, apesar dos trabalhos realizados pelas equipas de Mascarenhas *et al.* (1995) e Azevedo *et al.* (2002). Assim, por exemplo, os efeitos do regime de aleitamento sobre a retoma da actividade sexual pós-parto das cabras Serranas, ecótipo Transmontano, permanecem por conhecer.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na cidade de Bragança (latitude 41° 49' N, longitude 6° 40' W e altitude 720 metros), entre 29 de Novembro de 2001 e 15 Março de 2002. Nele foram utilizadas 24 cabras (4-5 anos) da raça Serrana, ecótipo Transmontano, paridas no Outono. A maioria destas cabras pariu apenas uma cria (parto simples: 70,8% *vs.* partos gemelares: 29,2%; $\chi^2=35,3$; $P\leq 0,001$) e do sexo feminino (fêmeas: 64,5% *vs.* machos: 35,5%; $\chi^2=15,7$; $P\leq 0,001$).

As cabras foram alimentadas com feno de prados naturais (*ad libitum*) e cerca de 350-400 g/animal/dia de alimento concentrado. Após a expulsão das placentas,

todas as cabras foram pesadas. Posteriormente, as pesagens foram feitas semanalmente. As cabras em cio foram identificadas por bodes vasectomizados munidos de arnês marcador.

REGIME DE ALEITAMENTO

Uma semana após o parto, as cabras e respectivos cabritos foram, aleatoriamente, divididos em dois lotes: **Amamentação** (n=10) – os cabritos foram deixados em contacto permanente com as respectivas mães e **Amamentação “nocturna” + Ordenha** (n=14) – os cabritos foram, diariamente, separados das respectivas mães, podendo apenas contactar com estas durante o período “nocturno” (entre as 16:30 e as 8:30 horas). Imediatamente antes da junção, as cabras deste lote eram sempre ordenhadas.

DETERMINAÇÃO DO ESTADO FISIOLÓGICO

Após o parto, com o intuito de estudar a actividade ovárica das cabras foi feita, duas vezes por semana, uma recolha de sangue, para posterior separação do plasma sanguíneo. Os níveis plasmáticos de progesterona foram determinados por RIA. Considerou-se que as cabras se encontravam em anestro, até ao momento em que os níveis plasmáticos de progesterona se elevaram, pela primeira vez, acima dos 0,5 ng/ml. As fases lúteas foram consideradas de duração curta, normal ou persistente, consoante os níveis plasmáticos de progesterona se mantiveram elevados durante 3-12 dias, 13-18 dias ou >18 dias, respectivamente (adaptado de Corteel, 1972).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

A fim de identificar diferenças estatisticamente significativas entre parâmetros efectuaram-se análises de variância, segundo o teste de Bonferroni/Dunn (Dunn, 1961). Com o intuito de se estabelecerem relações entre parâmetros foram feitas análises de correlação e regressão (Steel e Torrie, 1980). Com o objectivo de se compararem frequências utilizou-se o teste de χ^2 (Snedecor e Cochran, 1980).

RESULTADOS

FIM DO ANESTRO FISIOLÓGICO PÓS-PARTO

A duração do intervalo médio entre o parto e a primeira subida da concentração plasmática de progesterona (PSCPP) foi de $54,0 \pm 12,4$ dias. A duração deste intervalo não foi significativamente influenciada pelo regime de aleitamento aplicado ($P > 0,05$). Da mesma forma, nem o peso corporal apresentado pelas cabras imediatamente após o parto ou quando da PSCPP, nem o número das crias amamentadas condicionaram significativamente a duração do intervalo parto – PSCPP ($P > 0,05$).

A duração da primeira fase lútea foi curta em 58,3% (n=14) das cabras estudadas e normal nas restantes 41,7% (n=10) ($\chi^2=5,142$; $P \leq 0,05$). O regime de

aleitamento utilizado não afectou, significativamente, as percentagens de cabras que produziram uma primeira fase lútea de duração curta ou normal ($\chi^2=0,185$; $P>0,05$). A duração da primeira fase lútea não foi igualmente influenciada pelo peso das cabras encontrado imediatamente após o parto ou aquando da PSCPP, pelo número das crias amamentadas ou pela duração do intervalo parto - PSCPP ($P>0,05$).

FIM DO ANESTRO COMPORTAMENTAL PÓS-PARTO

Os primeiros sinais detectáveis de cio surgiram, em média, $56,3\pm 18,7$ dias após o parto ($cv=33,2\%$). O regime de aleitamento não afectou significativamente a duração do intervalo entre o parto e o 1º cio detectado ($P>0,05$).

DISCUSSÃO

A lactação e, de uma forma mais acentuada, a estimulação dos tetos (sucção) afectam, negativamente, a retoma da actividade sexual pós-parto das fêmeas reprodutoras (Mwaanga e Janowski, 2000). Neste ensaio, as cabras que terão sido sujeitas a um maior número de mamadas por dia (permanentemente acompanhadas pelos cabritos) produziram a PSCPP ao mesmo tempo que as restantes cabras, ou seja, neste caso, um maior número de estimulações dos tetos não terá determinado um atraso no reinício da actividade ovárica “completa” pós-parto. Na verdade, embora as cabras que amamentaram permanentemente as suas crias possam ter sido submetidas a um maior número de estimulações dos tetos, as cabras que amamentaram as suas crias apenas durante o período “nocturno”, porque também foram diariamente ordenhadas, muito provavelmente sofreram uma maior estimulação mamária (maior produção de leite).

CONCLUSÕES

Face às condições em que este trabalho foi desenvolvido, à metodologia utilizada e aos resultados conseguidos, pode-se concluir que a retoma da actividade sexual pós-parto não variou, significativamente, em função do regime de aleitamento utilizado.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, J., Correia, T.M., Almeida, J.C., Valentim, R.C., Fontes, P., Coelho, A. e Mendonça, A.L., 2002. *In: Revista de la SEOC, XXVII Jornadas Científicas y VI Internacionales de la Sociedad Española de Ovinotecnia y Caprinotecnia, Valencia, Espanha, 978-982.*
- Corteel, J.M., 1972. *Elevage et Insémination*, **132**, 4-32.
- Dunn, O.J., 1961. *Journal of the American Statistical Association*, **56**, 52-64.
- Mascarenhas, R., Nunes, A.S. e Silva, J.R., 1995. *Anim Reprod Sci*, **38**, 223-229.
- Mwaanga, E.S. e Janowski, T., 2000. *Reprod Dom Anim*, **35**, 193-200.
- Snedecor, G.W. e Cochran, W.G., 1980. 7ª Ed., Iowa State University Press, Ames, IA, 185 pp.
- Steel, R.G.D. e Torrie, J.H., 1980. 2ª Ed., McGraw-Hill Company, Nova Iorque, xxi-633 pp..